



A 'ESCOLA AGRÍCOLA' NA MEMÓRIA DE MONTE ALEGRE DO SUL

Formação, trabalho e aprendizagem na antiga Estação Experimental



Dia de campo na Estação Experimental de Monte Alegre do Sul.
Acervo da Pesquisa Projeto História e Memória da Estação Experimental.

REALIZAÇÃO



INSTITUTO AMBIENTAL
Jequitibá-Borá
CONECTAR • CUIDAR • PRESERVAR



APOIO



EDITORIAL

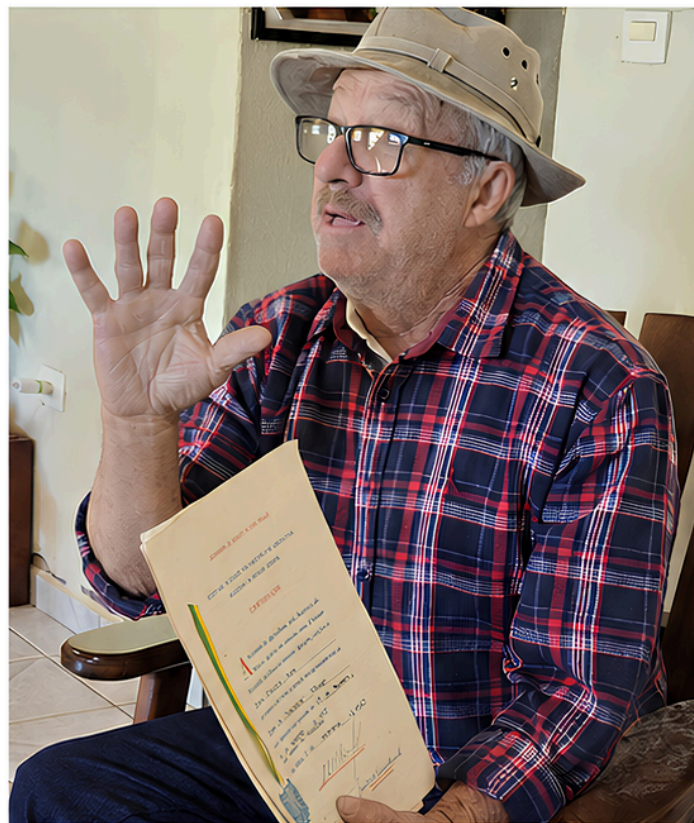
A memória da antiga Estação Experimental de Monte Alegre do Sul ajuda a compreender como ciência pública, trabalho e formação caminharam juntos no território. Nesta edição, revisitamos a lembrança da chamada “Escola Agrícola”, expressão preservada na fala da comunidade, embora nunca tenha sido a denominação oficial da instituição.

No depoimento de Dimas Mozer, ex-aluno e produtor rural, a Estação aparece como espaço de aprendizado concreto. Em 1967, aos 15 anos, ele participou do Curso de Fruticultura – Pêssego, unindo explicações técnicas e prática no campo. Seu certificado, preservado até hoje, tornou-se também um documento de memória.

"Aí que eu entrei dentro da fazenda e comecei a ver o valor que a Estação tinha."

— Dimas Mozer

Ao recordar esse percurso, reafirmamos o valor da pesquisa histórica, documental e da História Oral para preservar a memória social da Estação Experimental e de seus vínculos com a vida rural de Monte Alegre do Sul. Conhecer essas trajetórias é também reconhecer um patrimônio público construído por pessoas, saberes e trabalho.



Dimas Mozer, ex-aluno da “Escola Agrícola” e produtor rural. Acervo da Pesquisa Projeto História e Memória da Estação Experimental.



Certificado do Curso de Fruticultura – Pêssego, concluído por Dimas Mozer em 1967.

A CARPINTARIA E A FORMAÇÃO DE OFÍCIOS

Além das lavouras e dos ensaios agrícolas, a Estação também marcou a vida de muitos trabalhadores pela formação prática. Em seu depoimento ao Projeto História e Memória da Estação Experimental, João Brolesi recorda que foi na carpintaria da fazenda que aprendeu um ofício e construiu parte de sua trajetória de vida.

A oficina atendia às necessidades do cotidiano da Estação e, ao mesmo tempo, funcionava como espaço de aprendizagem. Ali, o trabalho com a madeira se somava à disciplina, à observação e ao convívio entre gerações, mostrando que a Estação era também um lugar de formação humana e profissional.

De aprendiz a mestre.



Sr. João Brolesi, de aprendiz a mestre.
Entrevista realizada pelo Projeto História e Memória da Estação Experimental. Acervo da pesquisa.



Oficina de carpintaria da Estação Experimental (s/d). Acervo da pesquisa.

CIÊNCIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO VIVO



*Atividade de campo na Estação Experimental de Monte Alegre do Sul (s/d).
Acervo de pesquisa do Projeto História e Memória da Estação Experimental.*

A história da chamada ‘Escola Agrícola’ revela uma característica central da antiga Estação Experimental: o conhecimento precisava chegar às pessoas.

Pesquisa, demonstração e experiência prática aproximavam técnicos, trabalhadores e agricultores. No morango e no pêssego, Dimas aprendeu sobre solo, adubação, variedades e manejo.

Ao mesmo tempo, a área abriga um patrimônio genético, ambiental e produtivo de grande relevância. Trata-se de um território estratégico para a memória da ciência pública paulista e para a compreensão das relações entre agricultura, conservação e uso do solo.

Hoje, a antiga Estação Experimental integra a APTA Regional de Monte Alegre do Sul. Preservar sua memória é registrar as histórias de quem aprendeu, ensinou e trabalhou nesse território.

“
*A ciência pública
também se constrói
quando o conhecimento
circula.*
”

Equipe

José Eduardo Azevedo • Mauricio Moura • Oswaldo Santos-Junior

Contato

Fone / WhatsApp: (19) 99953-0150



INSTITUTO AMBIENTAL
Jequitibá-Borá
CONECTAR • CUIDAR • PRESERVAR



— PROJETO —
HISTÓRIA E MEMÓRIA
DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL

MONTE ALEGRE DO SUL • SP

HISTÓRIA • CIÊNCIA CIDADÃ • TERRITÓRIO

— — — — —
COMPARTILHE SUAS
HISTÓRIAS E MEMÓRIAS



Você tem fotografias, documentos, lembranças ou relatos sobre a Estação Experimental de Monte Alegre do Sul? Sua memória pode ajudar a preservar a história social, científica, cultural e territorial desse importante patrimônio público.

ENTRE EM CONTATO PELO



WHATSAPP

(19) 99953-0150

Projeto realizado pelos pesquisadores
Maurício Moura, Oswaldo Santos-Junior e José Eduardo Azevedo.